

INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS*

CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO**

*Membro do Conselho Estadual de
Cultura do Estado do Rio de Janeiro*

Vez por outra tenho ido ao plenário da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Prédio augusto e carregado de emoções, expira em cada canto as recordações mais gratas da história brasileira. Nos tempos mais recentes da nossa quadra republicana, muitos nomes ilustres freqüentaram o plenário sóbrio, transitaram pela tribuna da liberdade, ocuparam, enfim, aqueles espaços hoje tombados.

Hoje, sede da Assembléia Legislativa estadual, o Palácio Tiradentes tem sido palco de histórias incompatíveis com o cenário democrático. A bancada do PDT - o partido do Governador Leonel Brizola - que é majoritária, vem oferecendo momentos de incrível mediocridade intelectual, a revelar o despreparo e a falta de senso cívico dos seus membros.

Aos menos avisados pode parecer que é a instituição legislativa que está desmoralizada. Não, não é. E é preciso impedir que tal conceito tenha curso corrente.

As câmaras legislativas não servem para demonstrações pessoais de força física. Nem, muito menos, são o local adequado para o destempero verbal. Os parlamentos são, por excelência, o centro do diálogo político da sociedade. Neles é que deve ser travada a discussão maior sobre os destinos da comunidade.

Assentados os pressupostos básicos da verdadeira finalidade das casas legislativas - qualquer que seja o seu nível federativo - é imperativo que o povo conheça bem aqueles a quem outorgou a sua

* Em 02/09/1983.



confiança. E conheça também o valor do regime democrático. E - é a minha esperança - não confunda uma coisa com a outra.

O valor da democracia como regime político não pode ser medido pela incompetência dos seus agentes temporários. É de ser aferido pela capacidade do eleitor de ser o titular legítimo da vontade política. E é por esse caminho que ele tem o poder de retirar o mandato daqueles que não souberam exercê-lo.

Uma observação importante é a de que não se pode votar ao sabor das emoções de um momento. Não se pode votar bem, se o voto é dado apenas em função de uma pessoa, de um candidato. Os partidos políticos são importantes na medida em que, sendo uma instituição democrática essencial, transmitem uma mensagem coerente e oferecem um conjunto de pessoas - os seus quadros - que tem responsabilidade pela execução prática dessas mensagens e dos programas decorrentes. Votar em partidos sem quadros sérios e competentes é ruim. E assim é porque o discurso fica capenga relativamente à ação. E o resultado final é desastroso para a sociedade.

Creio que é muito útil o exame dessa matéria agora. Tivemos eleições no ano passado. Voltaremos a tê-las em 1986. Há, pois, tempo suficiente para o eleitor refletir sobre o seu voto. Pesquisar objetivamente a sua responsabilidade. E estar consciente do seu papel fundamental para a preservação das instituições democráticas.